

# O Impacto da pandemia na educação superior: Um estudo da percepção dos estudantes de uma universidade pública sobre o ensino remoto

## *The Impact of the Pandemic on Higher Education: A Study of the Perception of Students at a Public University on Remote Learning*

<sup>1</sup> André Ferreira  

<sup>2</sup> Camila de Araujo Lopes Aquino

<sup>3</sup> Sandy Mathias Costa Medeiros

<sup>4</sup> Márcio Moutinho Abdalla 

### RESUMO

---

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes do curso de administração da Universidade Federal Fluminense, campus de Volta Redonda, sobre a modalidade de ensino remoto emergencial durante a pandemia da COVID-19. Foi realizado um survey dirigido aos estudantes que já exerceram atividades no ensino remoto e presencial, por meio da disponibilização de um link com um questionário em Google Forms. O link ficou disponível durante duas semanas e recebeu 91 respostas. Após análise, nenhum questionário precisou ser descartado, pois todos atendiam aos requisitos da pesquisa. Como resultados principais foram indicados que o Ensino Remoto é uma tendência para o futuro na educação superior, pela sua praticidade em se estudar a qualquer hora e a qualquer lugar, mas se faz necessária a maior capacitação dos docentes e melhor estruturação dos conteúdos e atividades de avaliação, além de uma melhor organização por parte de seus estudantes para melhoria do processo de aprendizagem dos conteúdos apresentados.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Educação superior. COVID-19. Universidade pública..

### ABSTRACT

---

*This paper aimed to analyze the perception of students of the administration course at the Universidade Federal Fluminense de Volta Redonda about the emergency remote teaching modality during the COVID-19 pandemic. A survey was carried out aimed at students who had already carried out activities in remote and face-to-face teaching, by providing a link to a questionnaire in Google Forms. The link was available for two weeks and received 91 responses. After analysis, no questionnaire needed to be discarded as all met the research requirements. As main results, it was indicated that Remote Teaching is a trend for the future, due to its practicality in studying anytime and anywhere, but greater training of teachers and better structuring of content and evaluation activities are necessary, in addition to of a better organization on the part of its students to improve the learning process of the contents presented.*

**Keywords:** Remote learning, Higher education, COVID-19, Public university.

---

1 Doutorado em Políticas Públicas - IE/ UFRJ

2 Graduação em Administração - UFF

3 Graduação de Administração - UFF

4 Doutorado em Administração - FGV-RJ

## 1 INTRODUÇÃO

Em meados de março de 2020 foram confirmados no Brasil os primeiros casos de uma infecção respiratória aguda causada pelo SARS-CoV-2, um novo vírus da família dos coronavírus, causador da doença COVID-19, uma síndrome respiratória aguda grave. Em apenas um ano o país já tinha registrado aproximadamente 110 milhões de casos (ALVES; VIZZACCARO-AMARAL, 2021). A COVID-19 abalou a estrutura de vida da população em escala global, forçando o poder público e a sociedade como um todo a repensarem diversas ações que eram cotidianas e prover alternativas para sua continuidade.

Assim, foi necessário que medidas sanitárias fossem implantadas para a redução da proliferação do vírus, que “paralisou o mundo e colocou em isolamento social toda a sociedade afetando muitas áreas, inclusive a educação” (IVASHITA; FAUSTINO; SILVA, 2020, p.17). Diversos setores da economia tiveram suas atividades impactadas e não foi diferente no âmbito da educação. As atividades educacionais tiveram suas aulas presenciais suspensas e o setor precisou rapidamente encontrar soluções para que pudesse se adaptar a esse novo cenário (ARAUJO, 2021).

Diante das incertezas impostas pelo momento vivenciado, o Ministério da Educação (MEC), estabeleceu no Brasil uma determinação para a interrupção do período letivo por meio da Portaria no 343 de 17 de março de 2020 que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Corona vírus - COVID-19” (BRASIL, 2020, p. 39). Mas diferente dos EUA e da Europa, onde as universidades migraram do ensino presencial para o ensino remoto em poucas semanas após o início da pandemia, as universidades federais brasileiras tiveram uma limitação quanto ao acesso à tecnologia e a falta de formação docente e discente, o que não permitiu transpor as disciplinas do ensino presencial para o ensino remoto rapidamente (CASTIONI et. al, 2021).

O ensino remoto se configura como uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes, privilegiando o compartilhamento síncrono, mas seguindo princípios do ensino presencial (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020). Alguns confundem o ensino remoto com a educação a distância (EAD), mas são conceitos de educação diferentes. No ensino remoto, as atividades síncronas continuam, mas mediadas por tecnologias de comunicação, como o Google Meet, Zoom e Microsoft Teams, enquanto na EAD prevalece a predominância das atividades assíncronas.

Estudantes e professores tiveram que se adaptar a esse novo sistema de ensino, um formato diferente do habitual que trouxe novas experiências com desafios e oportunidades no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Silva et al. (2020) e Menezes et al. (2020) os estudantes precisaram dar continuidade à graduação mesmo perante conflitos de aprendizagem como por exemplo: não serem autodidatas, não terem aptidão com recursos tecnológicos, terem dificuldade quanto à instabilidade com a internet e com problemas emocionais que estavam sendo desencadeados nesse período.

Outro grupo que sofreu com essas mudanças repentinas foram os docentes que encontram muitos problemas em manter os estudantes atentos durante as aulas e fazer do ambiente o mais interativo possível, buscando tornar a aprendizagem on-line mais interessante e desafiadora, apesar do desconforto com as tecnologias e plataformas utilizadas (ARRUDA, 2020). Esta nova realidade forçou o corpo docente adquirir novas competências, tanto em termos de conhecimento de aplicativos de comunicação a distância, quanto de metodologias ativas, que pudessem atrair a atenção dos estudantes.

De acordo com Hodges et al. (2020), em média, gasta-se de seis a nove meses para planejar, preparar e desenvolver um curso universitário (disciplina) 100% on-line, sendo muito provável que, ainda assim, os professores só se sintam à vontade para ensinar nessa modalidade a partir da sua segunda ou terceira turma on-line.

Na fase final da pandemia de COVID-19, outra metodologia que ganhou espaço foi o ensino híbrido, que mescla a utilização do ensino presencial com o ensino remoto. Tal estratégia busca oferecer as vantagens da educação on-line combinadas com os benefícios da sala de aula tradicional. No ensino híbrido o estudante aprende em parte por meio do ensino on-line, com controle do estudante sobre o tempo, local e ritmo de aprendizado e também em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência, sendo uma experiência de educação integrada (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

A educação remota foi também um grande desafio para os estudantes da Universidade Federal Fluminense, objeto de estudo desta pesquisa, que vivenciaram na prática os desafios para se adaptarem a estes novos tempos. Bolsas de auxílio à internet, sistemas de apoio à resolução de problemas administrativos e educacionais foram utilizados para que se pudesse minimizar os impactos trazidos pela pandemia.

Neste contexto, a questão central colocada nesta pesquisa é como estas mudanças ocorridas na relação ensino e aprendizagem, como o ensino, a ampla utilização da tecnologia, o isolamento dos colegas de classe, dentre outras, impactaram os estudantes? Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar e analisar a percepção dos estudantes de uma universidade pública sobre o ensino remoto emergencial.

## 2. METODOLOGIA

O estudo apresenta uma abordagem predominantemente quantitativa, mas contém também elementos qualitativos. De acordo com Strauss e Corbin (2008) estas abordagens podem ser usadas em um mesmo projeto de pesquisa, sendo que a ênfase em uma das abordagens será decidida pelo pesquisador em função da convicção, pelo treinamento que possui ou pela natureza do trabalho estudado. A pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, ou seja, traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las através de recursos estatísticos. Permite “descrever a complexidade de um problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70). Já os métodos qualitativos produzem principalmente informações detalhadas sobre um grupo muito menor de pessoas e casos (ALENCAR, 2008). Se, por um lado, aumenta-se a compreensão dos casos e das situações, por outro reduz-se a possibilidade de generalização.

Em referência ao objetivo, esta é uma pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória busca proporcionar maior familiaridade com o problema, com objetivo de torná-lo mais explícito ou construir conjecturas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

No que tange aos procedimentos técnicos, o meio de levantamento de informações utilizado foi o web-survey. Para Gil (2008), os levantamentos (survey) são úteis para estudos de opiniões e atitudes, pois recolhe informações dos integrantes do universo pesquisado acerca do problema estudado para obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.

Por meio de survey foram levantados dados relativos à percepção dos estudantes sobre a experiência do ensino remoto durante a pandemia. A pesquisa foi realizada de maneira virtual através de questionário via Google Forms, enviado por meio de um link para o e-mail de 592 estudantes de administração da UFF-VR, o que abrange todos os estudantes matriculados que estavam cursando entre o terceiro e oitavo período.

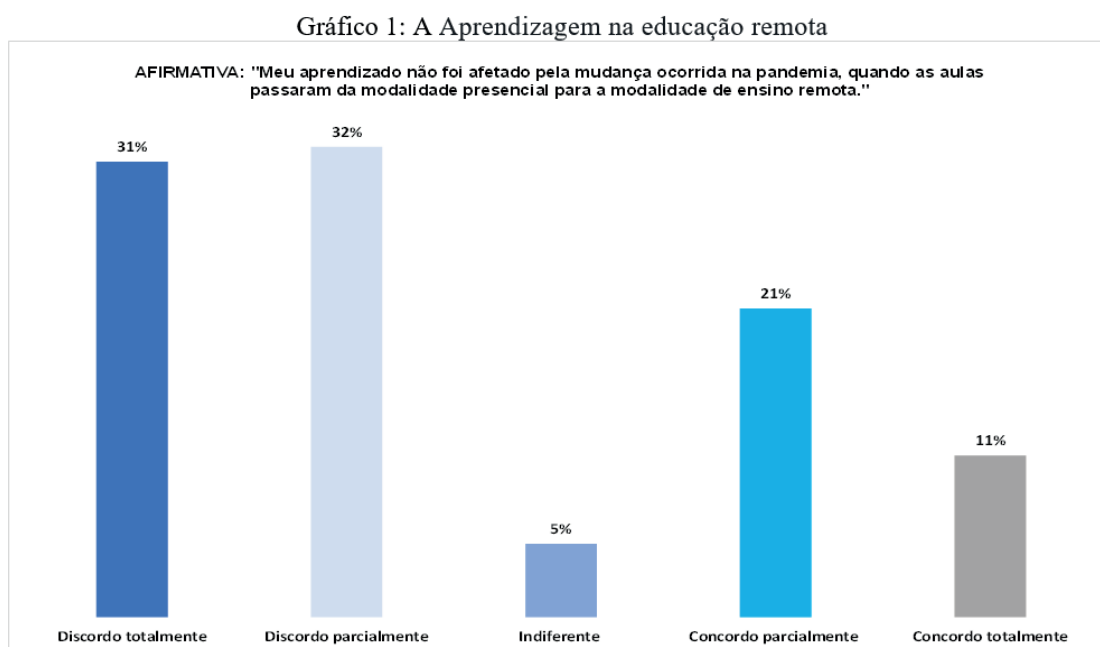
Foi aplicado um questionário com três seções: a primeira coletou informações gerais dos respondentes; a segunda foi composta por afirmativas em uma escala do tipo Likert de 5 pontos, variando de 1 (discordo totalmente) até 5 (concordo totalmente), com ponto neutro 3 (indiferente); na terceira seção foram realizadas questões gerais sobre a experiência dos pesquisados como o ensino remoto emergencial, com espaço para comentários. A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2022, e esteve disponível por duas semanas. Os dados foram tabulados por meio do software Excel e analisados por meio de estatística descritiva.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra, composta por 91 respondentes do curso de administração da UFF/VR, é caracterizada pela predominância do sexo feminino (63,6%), a idade média dos respondentes é de 24 anos, com moda de 21 anos. Mais de 60% dos estudantes estudaram pelo menos 3 semestres no período remoto da UFF e 78% dos alunos estudaram na modalidade de ensino híbrido.

Para facilitar a análise dos dados, os resultados serão apresentados de forma decrescente em relação à percepção dos pesquisados, apresentando inicialmente os fatores avaliados de forma mais negativa pelos pesquisados e assim sucessivamente.

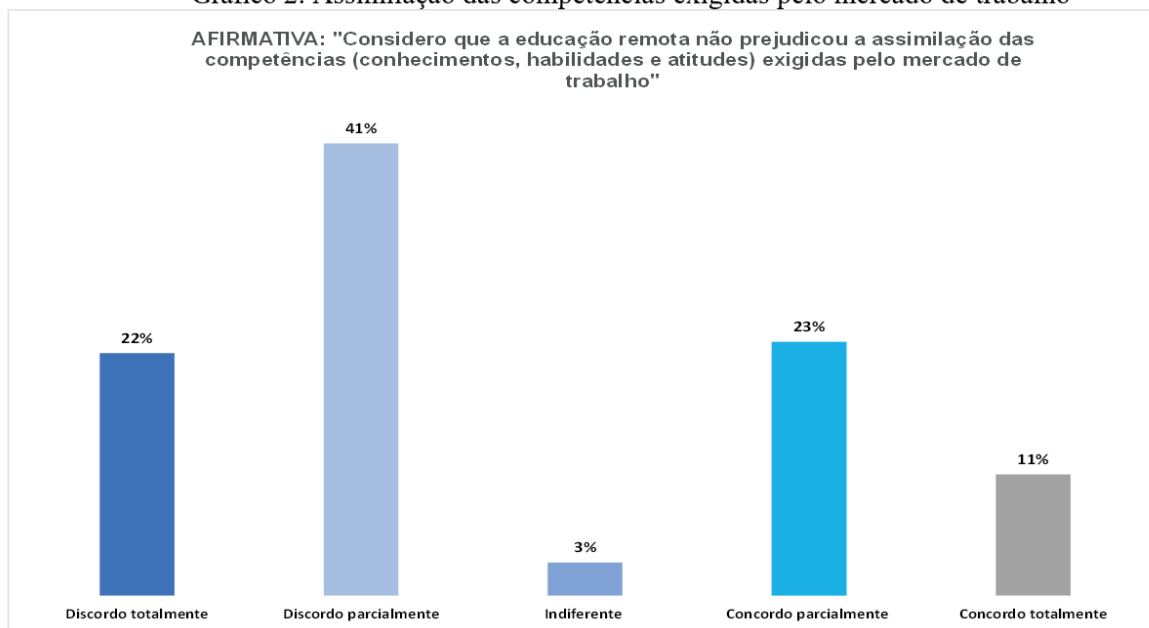
As principais críticas ao ensino remoto estão relacionadas a dois itens: (i) nível de aprendizagem e (ii) aquisição de competências para formação do administrador. Com referência à aprendizagem, para 63% dos respondentes a mudança do ensino presencial para o ensino remoto teve impacto negativo no seu processo de aprendizagem, conforme apresentado no Gráfico 1.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

De formar similar, o mesmo percentual, 63% dos pesquisados, considerou que o desenvolvimento de competências (conhecimento, habilidades e atitudes) exigidas pelo mercado de trabalho para os administradores também foi prejudicado, conforme Gráfico 2:

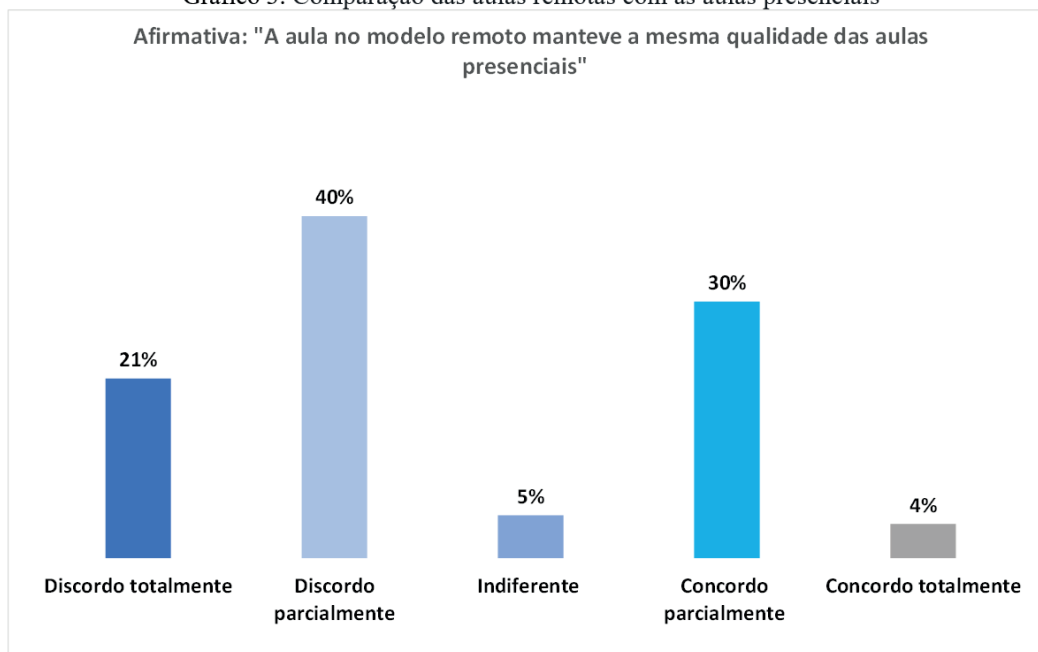
Gráfico 2: Assimilação das competências exigidas pelo mercado de trabalho



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

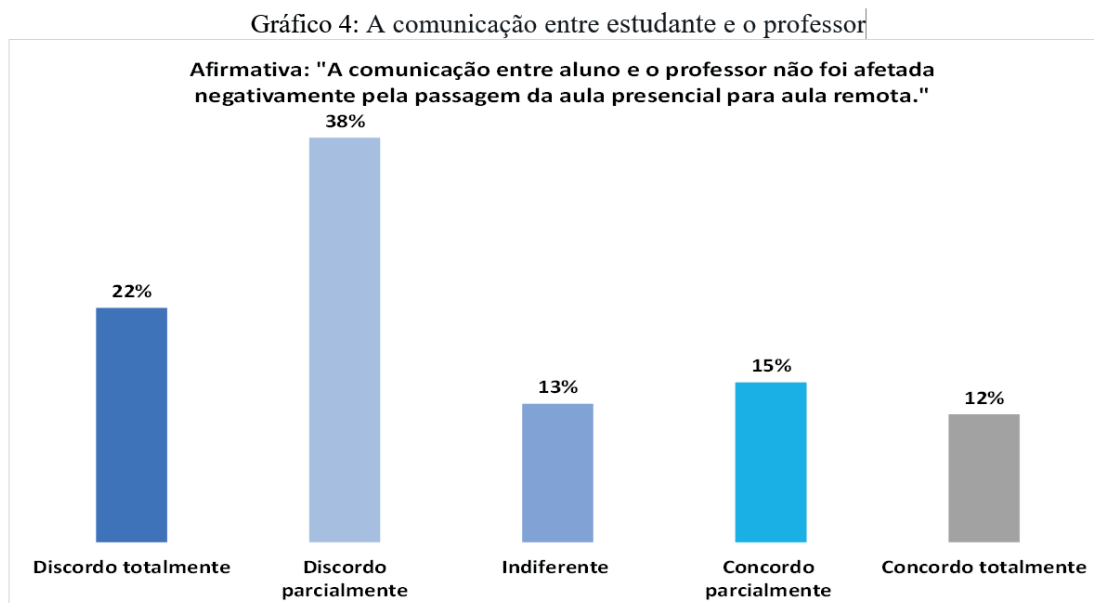
Outro fator avaliado negativamente pelos estudantes foi a qualidade das aulas ministradas remotamente durante o período da pandemia. Quando questionados se os docentes mantiveram a mesma qualidade das aulas presenciais, a maioria, 62% dos pesquisados, considerou que a qualidade das aulas piorou, quando comparado com as aulas presenciais, conforme apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3: Comparação das aulas remotas com as aulas presenciais



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

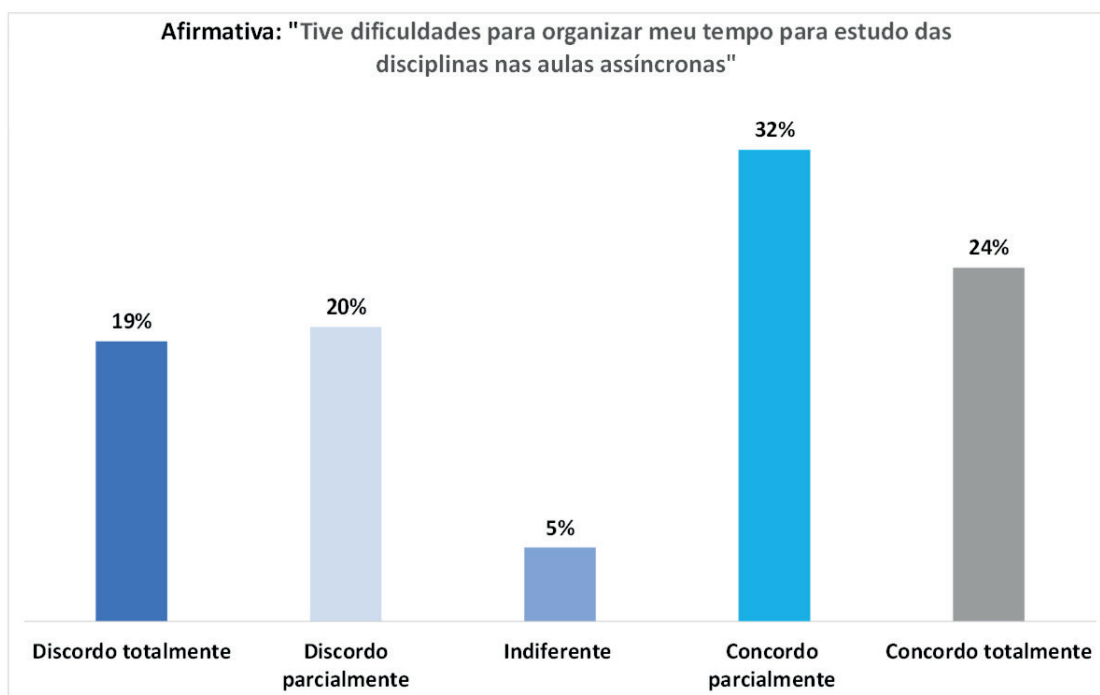
Na percepção de 60% dos respondentes, a comunicação entre docentes e estudantes também foi afetada negativamente na passagem da aula presencial para aula remota, conforme apresentado no Gráfico 4. O que chama atenção é que o percentual de estudantes indiferentes foi o maior de todos dentre os itens pesquisados, com 13%. Este pode ser um indício de que a comunicação não é um tema relevante, mesmo fora do período de pandemia, o que merece atenção em estudos futuros.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

Com referência ao planejamento e organização do estudante para lidar com o modelo remoto e com a organização do tempo para o estudo, 56% dos respondentes tiveram dificuldades para organizar o tempo de estudo das disciplinas na modalidade de ensino remoto, conforme apresentado no Gráfico 5.

Gráfico 5: Organização do tempo para estudo das disciplinas

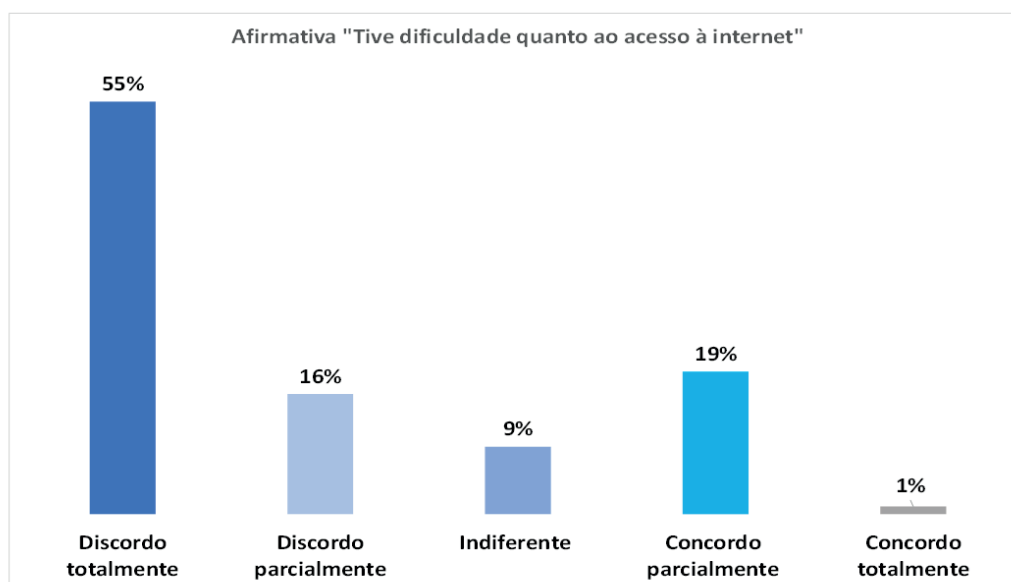


Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

Com referência aos fatores: (i) estrutura de estudo (instalações, mobiliário, ambiente etc.) utilizada durante a educação remota e (ii) acesso à internet, de forma geral, os respondentes consideraram que estas não foram barreiras relevantes ao processo de aprendizagem no período de ensino remoto emergencial.

Quanto ao acesso dos estudantes à internet, foi verificado que a maioria (71%) não teve dificuldade quanto ao acesso, conforme Gráfico 6.

Gráfico 6: Tive dificuldade quanto ao acesso à internet

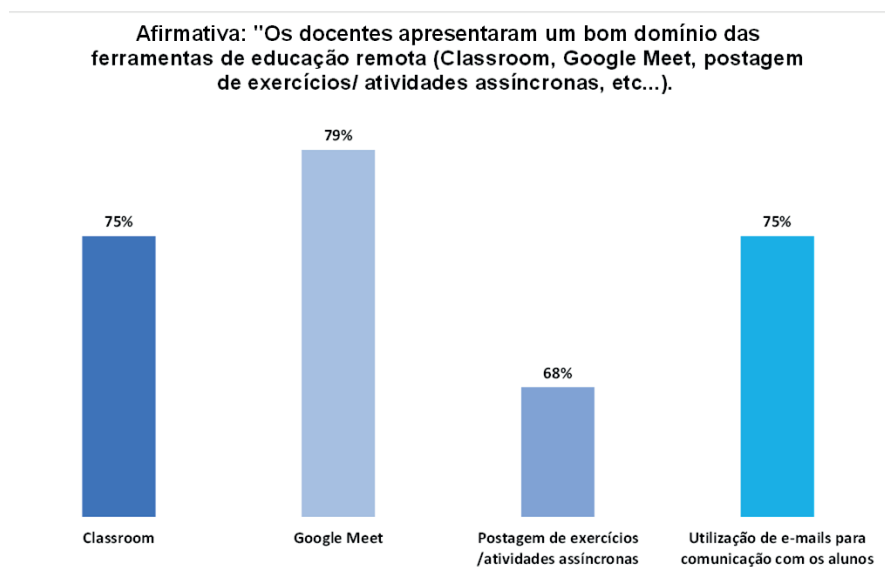


Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

Na segunda seção do survey, foi avaliada a percepção dos pesquisados sobre o seu nível de conhecimento pessoal, bem como dos docentes, em relação as ferramentas utilizadas no ensino remoto, suas vantagens e desvantagens, preferências de método de ensino para o pós-pandemia e espaço aberto para comentários gerais dos pesquisados.

A maioria dos estudantes concordou que os docentes tiveram um bom domínio em todas as ferramentas de educação remota: Classroom (75%), Google Meet (79%), postagem de exercícios e atividades assíncronas (68%) e a utilização de e-mails para comunicação com os alunos (75%), conforme Gráfico 7.

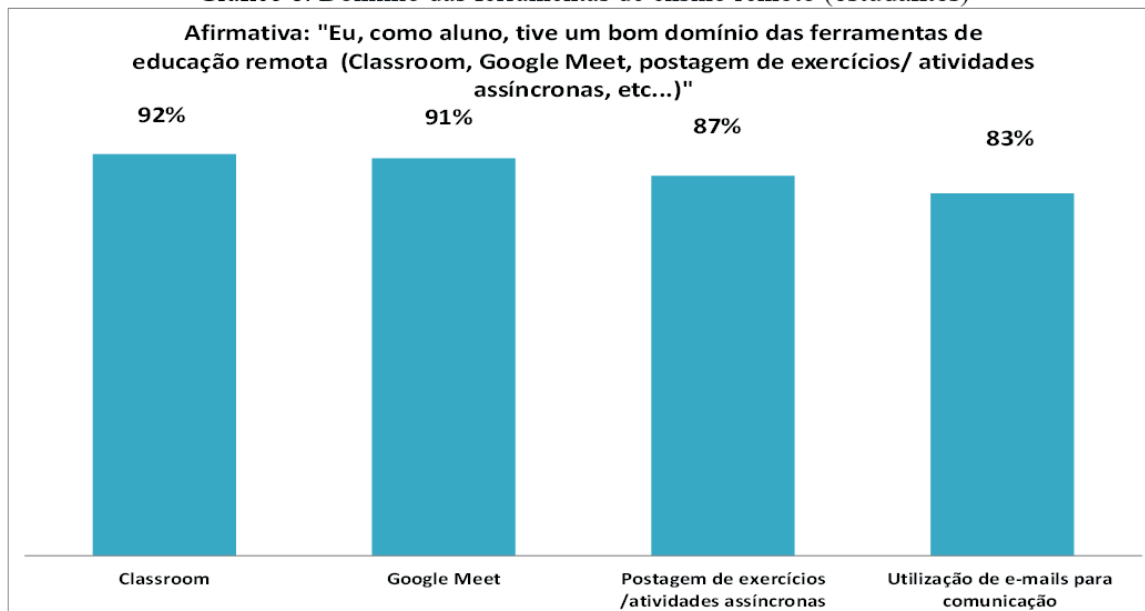
Gráfico 7: Domínio das ferramentas de ensino remoto (Docentes).



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

Quando questionados em relação ao domínio das ferramentas por parte dos estudantes, a maior parte também considerou que teve um bom domínio das ferramentas de ensino, Classroom (92%), Google Meet (91%), postagem de exercícios e atividades assíncronas (86%), e a utilização de e-mails para comunicação (83%).

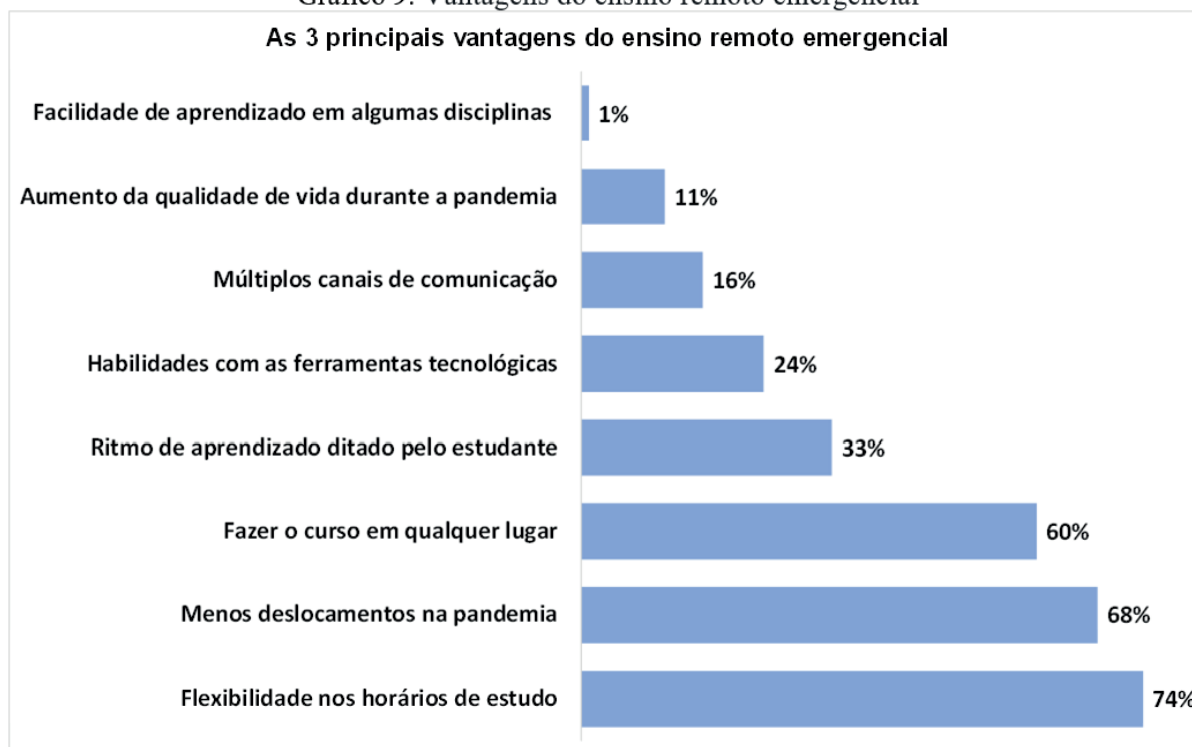
Gráfico 8: Domínio das ferramentas de ensino remoto (estudantes)



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

As três principais vantagens do ensino remoto emergencial na percepção dos estudantes foram a flexibilidade nos horários de estudo (74%), o menor deslocamento durante a pandemia (68%) e fazer o curso em qualquer lugar (60%), conforme Gráfico 9.

Gráfico 9: Vantagens do ensino remoto emergencial

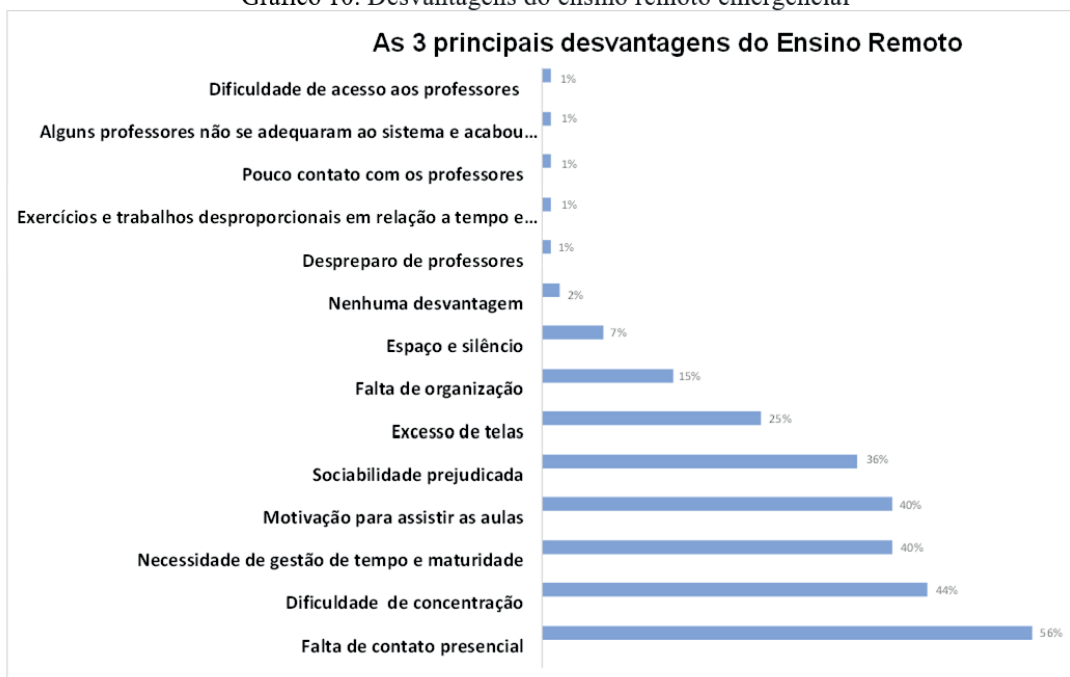


Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa



Sobre as três maiores desvantagens, foram definidas a falta de contato presencial (56%), dificuldade de concentração (44%), e motivação para assistir às aulas/ necessidade de gestão do tempo e maturidade (40%), conforme gráfico 10.

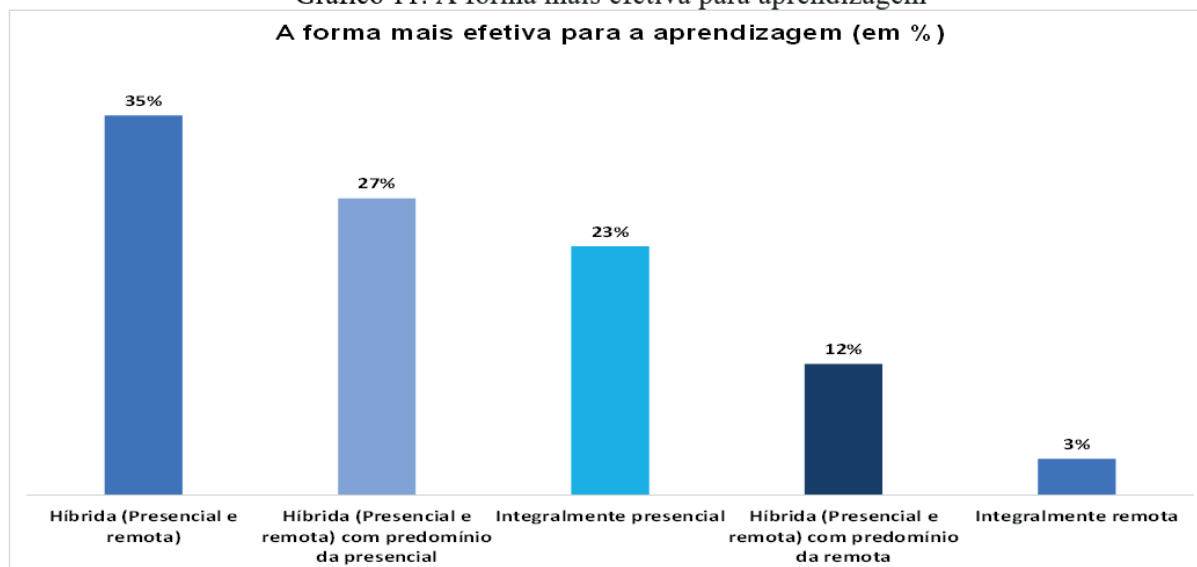
Gráfico 10: Desvantagens do ensino remoto emergencial



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

Foi questionado aos estudantes qual o modelo de ensino que eles consideram ideal. Verificou-se que a forma mais efetiva para a aprendizagem, na percepção dos pesquisados, é o modelo híbrido, com equilíbrio na distribuição do tempo presencial e remoto de ensino, com 35% da preferência, conforme apresentado no Gráfico 11.

Gráfico 11: A forma mais efetiva para aprendizagem



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

A última seção apresentou um espaço livre, não obrigatório, para que os estudantes comentassem sobre as suas experiências na educação remota. Foram registrados 16 comentários. Houve relatos sobre como foi necessária maturidade para continuar os estudos de forma on-line e assim organizar todas as demandas já que houve aumento de atividades em cada matéria deixando a grade curricular mais desafiadora. Houve críticas sobre a metodologia de ensino de alguns professores, segundos os acadêmicos, alguns não demonstravam interesse em ensinar remotamente e faziam vídeos curtos com pouco conteúdo sobre o tema estudado na disciplina, o que resultou em um ensino questionável. Além disso, foi relatado que no último período remoto alguns professores, que já possuíam os conteúdos gravados, apresentavam os vídeos e não realizavam mais aulas síncronas e também foi relatado o distanciamento do contato entre os alunos para marcar horários de revisão de matéria e grupos de estudos.

Para outros estudantes, o ensino remoto foi positivo, pois possibilitou o desenvolvimento das ferramentas tecnológicas, flexibilidade de horário, ter aulas gravadas que permitiam que o estudante revisasse explicações e para outros, houve desvantagens relacionadas à falta de concentração e ansiedade, falta de socialização entre as pessoas, interferindo negativamente na criação de redes de relacionamento. Foi exposto que o ensino remoto funcionou bem para matérias que tinham mais conteúdo teórico. Já para disciplinas mais aplicado, o ideal é que sejam realizadas presencialmente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do Ensino Remoto Emergencial nas Universidades durante a pandemia da COVID-19 em 2020 no Brasil, levou as instituições de ensino a necessidade se reinventarem, junto com seu corpo docente, visando minimizar os impactos destas mudanças no ensino e na aprendizagem. Para isto foram implantadas metodologias e instrumentos que tinham como objetivo auxiliarem os estudantes a enfrentarem esta realidade com menor impacto possível no seu desempenho acadêmico.

Esta pesquisa procurou apresentar a percepção de estudantes de uma universidade pública sobre o ensino remoto emergencial. Neste contexto, a pesquisa identificou como benefícios dessa modalidade: menos deslocamentos, flexibilidade nos horários de estudos, múltiplos canais de comunicação, ritmo ditado pelo estudante e poder fazer o curso em qualquer lugar e a qualquer hora.

Como pontos negativos destacam-se: a falta de contato presencial, necessidade de gestão de tempo e maturidade, dificuldade de concentração, falta de motivação para assistir as aulas, falta de organização e sociabilidade prejudicada.

Uma melhor preparação da parte dos professores pode melhorar a assimilação das disciplinas já que os estudantes relataram que uma das principais barreiras foi a dificuldade de concentração para assistirem as aulas remotamente.

Importante ressaltar que as disciplinas teóricas tiveram melhor aceitação, mas nas disciplinas aplicadas, na opinião dos pesquisados, a aula presencial faz-se muito importante.

Os resultados apresentaram uma avaliação de forma positiva por parte dos alunos em relação ao ensino remoto, sendo assim conclui-se uma aceitação dessa modalidade. No âmbito desta pesquisa verificou-se a preferência dos estudantes pelo ensino híbrido como forma mais efetiva de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, E. Metodologia científica e elaboração de monografia. Lavras: UFLA/ FAEPE, 2008.
- ALVES, G.; VIZZACCARO-AMARAL, A. L. (Org.) Trabalho, saúde e barbárie social: pandemia, colapso ecológico e desenvolvimento humano. Marília: Projeto Editorial Praxis, 2021.
- ARAÚJO, A. L. Pandemia acentua déficit educacional e exige ações do poder público. Agência Senado, DF, 16 Jul de 2021. <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-aco-es-do-poder-publico>. Acesso em 01/2022.
- ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede, v. 7, n. 1, 2022 <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621/575>. Acesso em: 11/2021.
- BRASIL. Portaria no 343 de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19, 2020b. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm). Acesso em: 11/2023
- CASTIONI, R.; MELO, A. A. S.; NASCIMENTO, P. A. M. M.; RAMOS, D. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v.29, n.111, 2021. <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/53yPKgh7jK4sT8FGsYGn7cg/?lang=pt>. Acesso em: 07/2022.
- CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos, 2013. [https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido\\_uma-inovacao-disruptiva.pdf](https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf). Acesso em: 08/2022.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HODGES, C.; TRUST, T.; MOORE, S.; BOND, A; LOCKEE, B. The difference between emergency remote teaching and online learning. Educause Review, [S. l.], 2020. <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teachingand-online-learning>. Acesso em: 08/2022.
- IVASHITA, S. B.; FAUSTINO, R. C.; SILVA, M. L. N. da. Ensino Remoto Durante a Pandemia da Covid-19 na Universidade Estadual de Londrina. Temas & Matizes, v. 14, n. 25, 2020. <https://e-revista.unioeste.br/index.php/temasmatizes/article/view/25950/17360>. Acesso em: 11/2023.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MENEZES, J. B. F.; Souza, S. A.; SILVA; A. C. O. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. Dialogia, n. 36, 2020. <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18383>. Acesso em: 06/2022.
- MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. Revista UFG, v.20, n.26, 2020. <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 08/2022.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico, 2. ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.
- SILVA, A. V. V.; SANTOS, H. R.; PAULA, L. H. Os Desafios Enfrentados no Processo de Ensino e Aprendizagem em Tempos de Pandemia nos Cursos de Graduação. In: Congresso Nacional de Educação, 7, 2020, Maceió. Resumos [...] Campina Grande: Centro multidisciplinar de estudos e pesquisas. <https://editorarealize.com.br/>

editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\_EV140\_MD1\_SA19\_ID4434\_14092020210502.pdf. Acesso em: 06/2022.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de Teoria Fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.